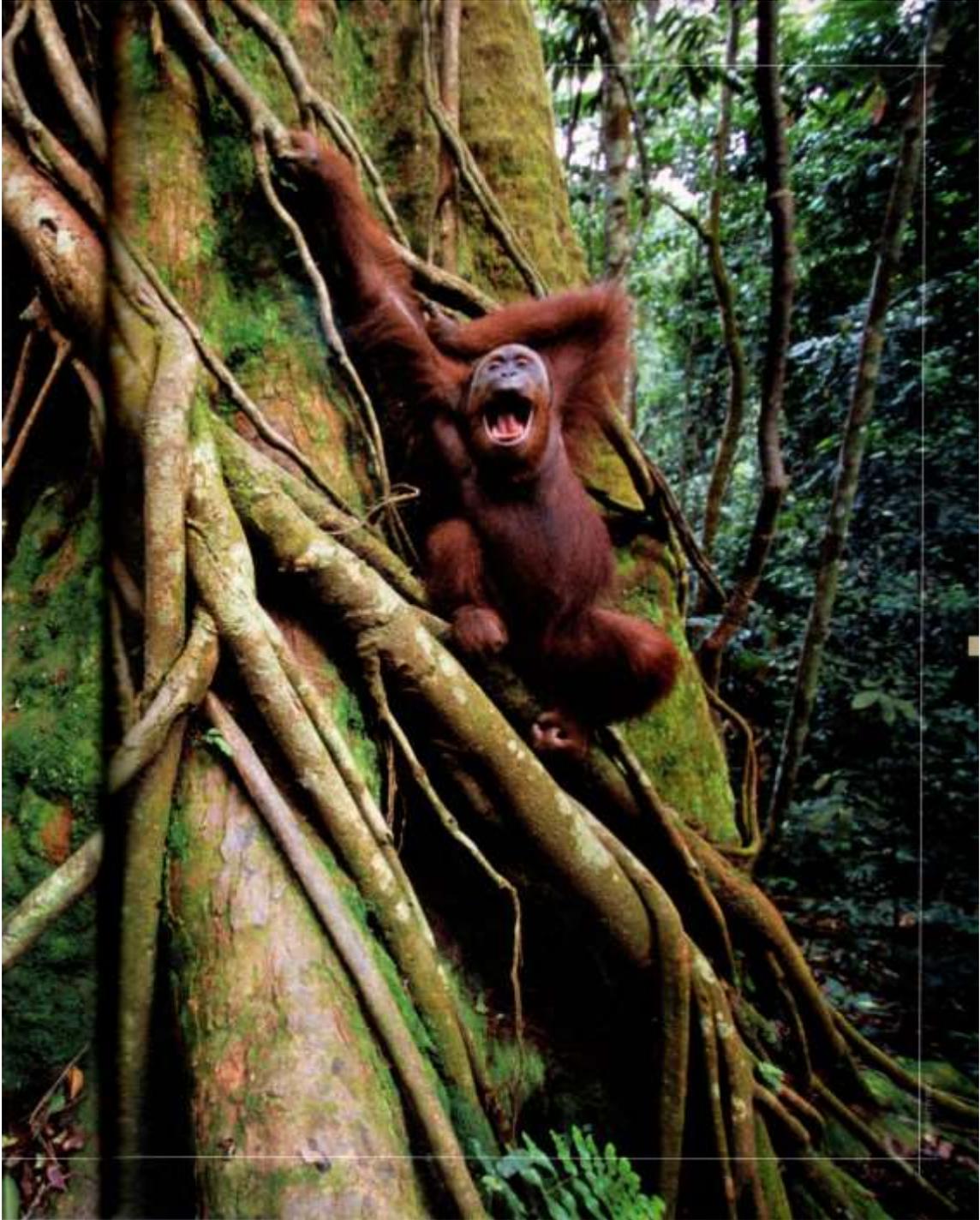


INTERNACIONAL

# Parentesco **DE ALTO RISCO**

texto LIANA JOHN

*A ameaça de extinção ronda 114 das 394 espécies conhecidas de primatas em todo o mundo. Destas, 25 estão em estado mais crítico e compõem uma lista de prioridades de conservação elaborada por especialistas de 21 países. Saiba quem são eles e como colocamos nossos parentes mais próximos em tamanho perigo*



**A** competição pelas terras baixas da ilha de Sumatra, na Indonésia, é o principal fator de declínio das populações de um dos primatas geneticamente mais próximos dos humanos – o orangotango-de-sumatra (*Pongo abelii*). Os orangotangos medem em torno de 1,5 m e pesam entre 30 e 90 kg, sendo os machos bem maiores. Circulam pelo alto das árvores em grupos familiares pequenos, geralmente compostos da fêmea com seus filhotes. Os jovens dependem das mães durante muito tempo – para aprender a se defender e encontrar as frutas certas para comer – e, por isso, o intervalo entre duas crias pode ser de 4 a 7 anos.

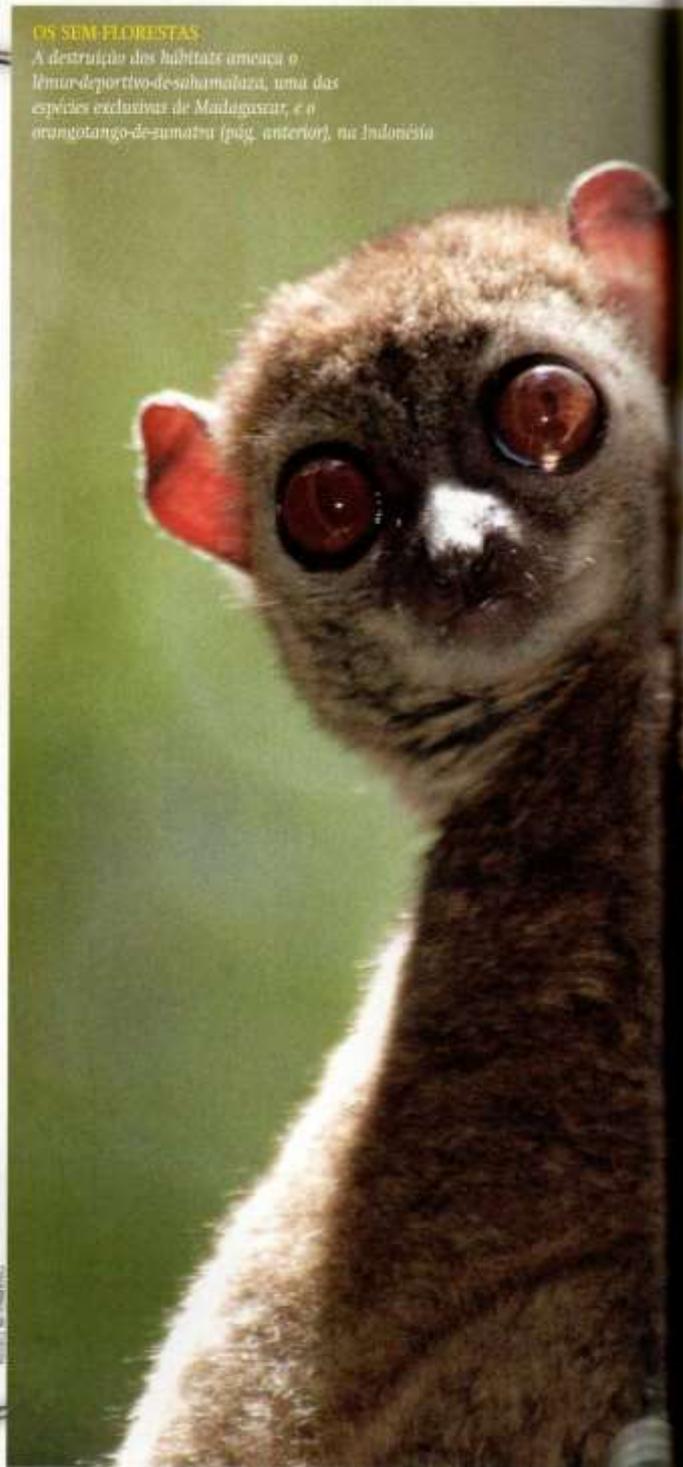
Tanto a sobrevivência desses grandes primatas como seu índice de reprodução dependem da qualidade das matas por onde circulam. Uma floresta alterada pelo extrativismo, por exemplo, já não tem capacidade de sustentar o mesmo grupo de animais. O problema é que as áreas de origem dos orangotangos são também prioritárias para o homem, que chega retirando madeira, instala-se com a agricultura de subsistência, depois instala lavouras de dendê para a produção de biodiesel, um processo acelerado nos últimos 20 anos.

Durante a década de 1990 e, em especial, entre 2002 e 2005, os conflitos civis e a presença de guerrilheiros na região de Aceh proporcionaram breves intervalos nos desmatamentos. Mas a necessidade de realocar famílias desabrigadas pelo tsunami de 2004 e o aumento da demanda por madeira para reconstrução das casas destruídas pelas ondas gigantes voltou a provocar baixas entre nossos parentes silvestres.

Também na Indonésia, mas na

#### OS SEM FLORESTAS

A destruição dos habitats ameaça o lêmur-de-portivo-de-sahamalaza, uma das espécies exclusivas de Madagascar, e o orangotango-de-sumatra (pág. anterior), na Indonésia





ilha de Siau, vive um primata minúsculo de olhos enormes e dedos finos, conhecido como tárσιο-de-siau. Ele mede cerca de 10 cm, e pesa, no máximo, 165 g. Até 2005 era considerado da espécie *Tarsius sangirensis*, mas os primatólogos Myron Shekelle e Agus Salim provaram se tratar de uma espécie distinta e estão em vias de publicar sua descrição com um novo nome.

O animalzinho circula ao entardecer e à noite, em grupos familiares, saltando com agilidade entre os ramos mais frágeis das árvores, graças ao seu peso-pluma e ao equilíbrio conferido por sua cauda comprida. A área efetivamente ocupada pela espécie – nas encostas do vulcão ativo Karengetang – é de apenas 19,4 km<sup>2</sup>, embora a ilha toda tenha 125 km<sup>2</sup>. Na

verdade, os tárσιos não precisam de uma área muito extensa para viver, mas são obrigados a dividir sua morada com humanos, cuja densidade populacional hoje está em torno de 311 pessoas por km<sup>2</sup>.

Não seria uma vizinhança tão problemática se para boa parte dos humanos os tárσιos não fossem o ingrediente principal de uma receita local chamada tola-tola. Há pouco mais de 10 anos era comum uma família comer 5 a 10 desses pequenos primatas em uma única refeição. Agora já não é fácil encontrar tárσιos na ilha de Siau: a pressão de caça colocou a espécie na lista de animais criticamente ameaçados, antes mesmo de ela ser batizada. A situação do corpulento orangotango e do pequeno tárσιο é tão grave quanto a de outras 9 espécies de primatas asiáticos, 11 africanos (4 de Madagascar) e 3 americanos. Juntos, eles compõem a lista dos 25 primatas mais

ameaçados do mundo, divulgada pelo Grupo de Especialistas em Primatas da União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês) e pela Sociedade Internacional de Primatologia (IPS), em colaboração com a Conservação Internacional (CI). Assinam esta quarta edição da lista 60 pesquisadores de 21 países. As listas anteriores são de 2000, 2002 e 2004 (publicada na Terra da Gente nº 11, de março de 2005).

"A contribuição desses cientistas garante a autoridade do relatório. Eles descrevem as razões pelas

quais esses primatas estão em tão sério perigo e chamam a atenção para a condição de cada espécie, arrecadando apoio para a conscientização

e para as ações necessárias entre aqueles que podem contribuir para salvá-los e os que têm a obrigação moral de fazê-lo", diz a introdução do documento. Com um orçamento anual da ordem de US\$ 140 milhões, a CI investe prioritariamente em programas de conservação de primatas ameaçados e/ou de recuperação de seus habitats. Só através da Margo Marsh Biodiversity Foundation, uma organização não-governamental focada em primatas, a CI destinou US\$ 6 milhões a tais projetos de conservação, em diversos países, nos últimos anos. "Vale destacar que 90% dos hotspots abrigam primatas e, portanto, destinar recursos à conservação dos hotspots é também apoiar a conservação das espécies que ali vivem", destaca Russel Mittermeier, presidente da CI e chefe do Grupo de Especialistas em Primatas que assina o estudo. Hotspots, vale lembrar, são as 34 regiões da alta prioridade de

### Famílias comiam até dez primatas por refeição, na Indonésia

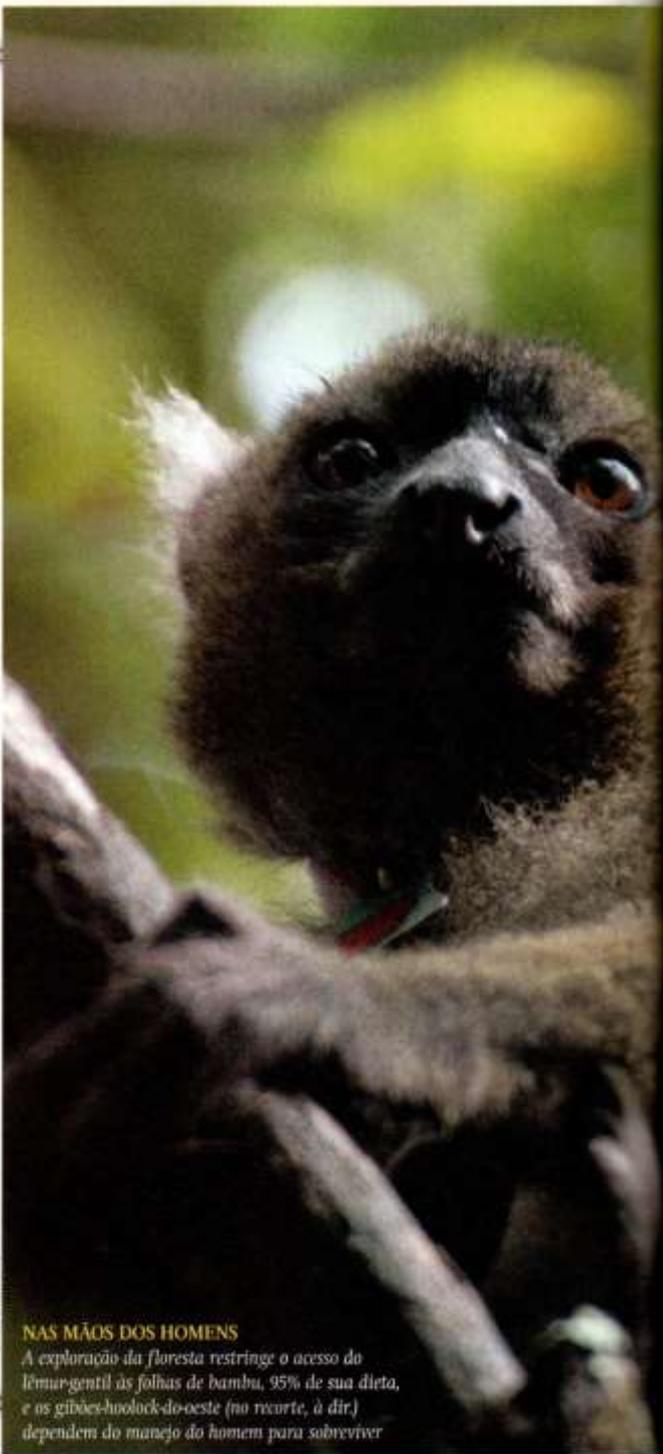


### *Vietnamitas usam partes de langures em preparados da medicina popular*

conservação identificadas pela CI, equivalentes a 2,3% da superfície terrestre do planeta, mas onde vivem mais de 50% de todas as espécies animais e vegetais.

Para pelo menos duas das 25 espécies da nova lista de primatas — o colobo-vermelho-da-Waldron e o lóris-esbelto-vermelho — talvez chamar a atenção já não baste. O colobo-vermelho-de-waldron (*Procolobus badius waldroni*) é um macaco de tamanho médio — com 45 a 67 cm, mais 52 a 80 cm de cauda, e cerca de 5 a 11 kg — nativo dos países africanos Costa do Marfim e Gana. Desde 1993, diversas expedições científicas percorrem seu hábitat com o objetivo de encontrar vestígios de sua presença, sem sucesso. A espécie só não foi considerada extinta na natureza devido ao registro de uma única pele apreendida com um caçador na laguna Ehy, em 2002, e uma vocalização ouvida no Parque Nacional das Ilhas Ehotiles, em 2006.

Ambas localidades ficam na Costa do Marfim, um país dividido por conflitos étnicos que resultaram numa guerra civil (2002 a 2004) com efeito prolongado nas áreas rurais (até o acordo de paz de março de 2007). Tanto na fase de guerra como durante os conflitos posteriores, exércitos e rebeldes acampados nas florestas exerceram forte pressão de caça de subsistência sobre a fauna nativa. Após o acordo de paz, a pressão prossegue com caçadores locais, acrescida da perda de hábitat devido à retirada de madeira. Em Gana, não se tem qualquer notícia recente desse animal e a espécie é considera-



#### **NAS MÃOS DOS HOMENS**

*A exploração da floresta restringe o acesso do lêmurgentil às folhas de bambu, 95% de sua dieta, e os gibões-hoolock-do-oeste (no recorte, à dir.) dependem do manejo do homem para sobreviver*

## Boas notícias para os brasileiros?

"Esta lista dos 25 primatas em perigo traz uma grande vitória para o Brasil, pois dela não consta nenhuma espécie brasileira", comemora Russel Mittermeier, presidente da Conservação Internacional (CI) e chefe do Grupo de Especialistas em Primatas da União para a Conservação da Natureza (IUCN). Cinco primatas nativos estavam na lista de 2000: os micos-leões dourado (*Leontopithecus rosalia*), preto (*L. chrysopygus*) e caçara (*L. caisara*), o macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus xanthosternus*) e o miquil-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*). Três deles permaneceram nas listas de 2002 e 2004: o mico-leão-caçara, o macaco-prego-do-peito-amarelo e o miquil-do-norte. Porém, agora, eles deram lugar a primatas asiáticos, segundo o relatório dos especialistas da IUCN porque os esforços para a pro-

teção das espécies brasileiras foram significativos, seja em instituições oficiais, como o Centro de Primatas Brasileiros (CPB) do Instituto Chico Mendes, ou em entidades não-governamentais.

"De fato, existe um esforço coordenado no Brasil para garantir a conservação dos primatas, principalmente em relação às espécies que já estiveram na lista", comenta Cláudio Valladares Padua, do Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipe), que trabalha com o mico-leão-preto e o mico-leão-caçara. "Temos grandes vitórias, mas isso não quer dizer que a situação está boa. Se o olhar é comparativo com o resto do mundo, os brasileiros estão, digamos, menos ruins. Mas se o olhar é local — e nosso olhar deve ser local — a situação ainda causa muita preocupação, sobretudo devido à perda e fragmentação de habitats".

da localmente extinta.

O lóris-esbelto-vermelho (*Loris tardigradus nycticeboides*) é um pequeno e — como diz o nome — delicado primata com apenas 17,5 a 26,4 cm e de 110 a 350 g. Tem hábitos solitários noturnos e vive nas florestas do Sri Lanka, onde circula de galho em galho, silenciosamente e sem saltar, podendo percorrer diversos quilômetros por noite, apesar de exibir movimentos lentos. Alimenta-se principalmente de insetos, mas não recusa ovos, brotos de folhas, frutos e pequenos vertebrados. Oficialmente, indivíduos da espécie só foram registrados 4 vezes desde os anos 1940, época de sua descrição. As principais pressões que



sofre são a perda de habitat, a captura para comercialização como mascotes e a caça para abastecimento do mercado tradicional de remédios e afrodisíacos,

onde prevalecem superstições sobre o poder curativo de partes desse animal.

A superstição também é a 'espada' sobre a cabeça de 2 langures do Vietnã: o langur-de-delacour (*Trachypithecus delacouri*) e o langur-de-cabeça-dourada (*Trachypithecus poliocephalus poliocephalus*). Ossos, tecidos e órgãos são usados em preparados populares reputados como medicinais. Embora considerado ilegal, esse tipo de tráfico apresenta um sólido crescimento, ao ritmo da economia asiática.



#### VÍTIMAS DOS CAÇADORES

Os caçadores de Madagascar cortam a árvore-dormitório e capturam o sifaka-sedoso; os caçadores indonésios estão acabando com o minúsculo tárzio-de-silau (pág. seguinte, no recorte)

A fragmentação das florestas é uma pressão adicional sobre as populações sobreviventes de langures. A distribuição atual do langur-de-de-lacour restringe-se a 19 áreas nas montanhas de rocha calcária de 4 províncias vietnamitas, isoladas entre si. Grupos inferiores a 20 indivíduos vivem nessas ilhas de mata sem nenhuma conexão e a população total da espécie é estimada em 250 indivíduos.

O caso do langur-de-cabeça-dourada é ainda mais crítico. A espécie vive nas florestas de neblina do arquipélago de Cat Ba, reconhecido em 2004 como Reserva da Biosfera pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultu-

### Os lêmures estão ameaçados no seu único habitat, em Madagascar

ra (Unesco). O arquipélago fica a nordeste do Vietnã. Nos anos 1960, a população aproximada do primata era de 2.700 exemplares, mas eles foram tão caçados que, em 2000, restavam apenas 53 animais. Só então se estabeleceram medidas severas de proteção e, agora, a população é de 65 indivíduos. A boa notícia, no entanto, é apenas parcial, pois tal população está dividida em 7 grupos

isolados, 5 dos quais constituídos somente por fêmeas adultas e, portanto, não reprodutivos.

Mais 13 espécies da lista dos 25 — e muitas outras não relacionadas no presente relatório — sofrem com a fragmentação florestal. Em Madagascar, único lugar do planeta onde existem lêmures, a degradação das matas e o corte de árvores para retirada de lenha, madeira ou para a instalação de colonos e roças de subsistência põem em risco as 4 espécies relacionadas pelos primatólogos: o lêmur-gentil (*Prolemur simus*), o lêmur-de-colar-branco (*Eulemur albocollaris*), o lêmur-desportivo-de-sahamalaza (*Lepidemur sahamalazensis*) e o sifaka-sedoso (*Propithecus candidus*).

## OS 25 PRIMATAS MAIS AMEAÇADOS



- |  |  |
|--|--|
| 01 - Colômbia - Venezuela - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )             | 14 - Madagascar - <i>Lémur-de-cara-branca</i> ( <i>Guemal</i> )    |
| 02 - Colômbia - Equador - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )               | 15 - Sri Lanka - <i>Lémur-de-cara-branca</i> ( <i>Guemal</i> )     |
| 03 - Peru - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )                             | 16 - Sri Lanka - <i>Lémur-de-cara-branca</i> ( <i>Guemal</i> )     |
| 04 - Costa do Marfim - Gana - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )           | 17 - Bangladesh - Índia - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> )       |
| 05 - Costa do Marfim - Gana - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )           | 18 - Vietnã - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> )                   |
| 06 - Nigéria - República dos Camarões - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> ) | 19 - Vietnã - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> )                   |
| 07 - Gâmbia - República da Guiné - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )      | 20 - Vietnã - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> )                   |
| 08 - Gâmbia - República da Guiné - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )      | 21 - Índia (Ilha de Hainan) - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> )   |
| 09 - Gâmbia - República da Guiné - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )      | 22 - Vietnã - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> )                   |
| 10 - Gâmbia - República da Guiné - <i>Micozouza</i> (ou <i>Leontideus</i> )      | 23 - Indonésia (Sumatra) - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> )      |
| 11 - Madagascar - <i>Lémur-de-cara-branca</i> ( <i>Guemal</i> )                  | 24 - Indonésia (Ilha Sumbawa) - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> ) |
| 12 - Madagascar - <i>Lémur-de-cara-branca</i> ( <i>Guemal</i> )                  | 25 - Indonésia - <i>Micozouza</i> ( <i>Guemal</i> )                |
| 13 - Madagascar - <i>Lémur-de-cara-branca</i> ( <i>Guemal</i> )                  |  |

Todas as espécies ainda estão na mira dos caçadores, alguns dos quais recorrem ao corte das árvores utilizadas pelos primatas como dormitório para a captura. A exploração seletiva das florestas pelo homem ainda restringe o acesso dos primatas a alimentos e isso é crítico para os mais especializados, como o lêmur-gentil, que tem 95% de sua dieta baseada em folhas de bambu.

Na realidade, em qualquer parte do mundo, os impactos da fragmentação florestal são mais drásticos sobre as espécies mais adaptadas a alimentos ou a condições de locomoção e de abrigo muito particulares. É o caso do langur-de-cara-roxa (*Semnopithecus vetulus nestor*), do Sri

Lanka. Trata-se de um habitante de matas secas, florestas costeiras e de neblina, extremamente adaptado à vida no alto das copas das árvores, onde obtém brotos de folhas e frutas maduras para comer. Mesmo o corte seletivo de madeira o afeta, pois impede seu trânsito pelo ambiente ou o expõe a predadores. Hoje só restam 3 áreas naturais em condições de abrigar os poucos sobreviventes, que, sem ter para onde ir, invadem plantações de cacau e seringais.

Outro especialista em florestas fechadas, dependente da continuidade das copas das árvores, é o gibão-hoolock-do-oeste (*Hoolock hoolock*), nativo de Bangladesh, Índia e Myanmar. Após enfrentar a fragmentação

de seu hábitat por desmatamentos para agricultura de subsistência e para a implantação de cultivos de chá, além da caça para consumo da carne e da captura por traficantes, a espécie agora depende inteiramente de manejo do homem para continuar existindo. Em 30 anos, a população da Índia e Bangladesh, antes estimada em 100 mil indivíduos, caiu para menos de 5 mil. E os remanescentes enfrentam a falta de frutos maduros — principal item de sua dieta — e a predação de cães domésticos, que os atacam quando eles descem das árvores para atravessar as áreas abertas entre os fragmentos florestais. Em Myanmar



## A destruição da floresta tropical e o comércio são ameaças na Ásia

a vegetação está em melhores condições, porém não se sabe se os primatas sobreviveram à pressão de caça para abastecimento dos guerrilheiros e paramilitares durante os muitos anos de conflitos armados.

Na ilha chinesa de Hainan, embora haja ligeiros sinais de melhora, a situação do gibão-de-hainan (*Nomascus hainanus*) é ainda mais dramática. Nos anos 1950, havia registros de cerca de 2 mil indivíduos. Em 2003, eles estavam reduzidos a 13 exemplares, divididos em 2 grupos. Em 2007, novos nascimentos elevaram o total para 17, no entanto, com uma população tão reduzida, todos os gibões-de-hainan estão condenados ao casamento consanguíneo.

O 'equivalente' americano do gibão é o macaco-aranha, igualmente especializado em viver se equilibrando no alto das mais altas árvores, pendurado nos longos braços. Duas espécies de macaco-aranha estão nesta lista dos 25 primatas mais ameaçados do mundo: o castanho (*Ateles fusciceps fusciceps*), do Equador e Colômbia, e o café (*Ateles hybridus*), da Colômbia e Venezuela.

O primeiro vive em grupos grandes, de aproximadamente 35 indivíduos. Já era naturalmente raro e de distribuição restrita, mas os desmatamentos para retirada de madeira e instalação de lavou-



ras causaram rápido declínio, impedindo seus deslocamentos pela floresta e reduzindo a disponibilidade de alimento. Além disso, os grupos são afetados pela caça, que desestrutura sua hierarquia social e reduz os índices de reprodução.

O consumo de carne também é a principal pressão sobre a população sobrevivente do macaco-aranha-café, sobretudo na bacia do rio Magdalena, na Colômbia. A espécie tem uma baixa taxa de reprodução — um único filhote por casal a cada 3 ou 4 anos — e uma área restrita de distribuição, hoje bastante fragmentada pelos desmatamentos. A maioria dos

grupos sobreviventes encontra-se cercada por roças ou moradias humanas e só a efetiva proteção dos fragmentos florestais remanescentes pode reverter o processo de declínio. O estabelecimento de um refúgio de fauna na Serra de San Lucas, na província de Bolívar, em especial, protegeria não só uma população importante de uma subespécie desse macaco-aranha — *Ateles hybridus brianneus* — como dois outros primatas endêmicos em risco: o sagüi-de-mãos-brancas (*Sigynus leucopus*) e o macaco-barrigudo-da-colômbia (*Lagothrix lugens*).

Para o macaco-barrigudo-da-cauda-amarela (*Oreonax flavicauda*) os

#### AMEAÇA GLOBALIZADA

O macaco-barrigudo (à esq.) e o macaco-aranha (no destaque, à dir) são caçados até em parques, na América do Sul. O lêmur-de-colar-branco perde habitat, em Madagascar, mesmo problema do lóris-esbelto-vermelho (no destaque, abaixo à esq.), no Sri Lanka



mover pesquisas e mitigar as ameaças, por meio do aumento da fiscalização, criação de áreas protegidas e programas de criação em cativeiro. Os

especialistas têm se concentrado, em especial, no sudeste da Ásia, onde as pressões populacionais e econômicas são crescentes. O Vietnã, por exemplo, é um país com território pouco maior do que o estado de São Paulo e mais de 80 milhões de habitantes (o dobro de SP), onde vivem 4 dos 25 primatas em perigo. "Essas espécies estão em condições bem piores do que a pior fase dos primatas brasileiros mais ameaçados, como o muriqui e o mico-leão-dourado", observa Mittermeier, segundo quem a esperança reside numa mudança de atitude das autoridades, que começa a ser esboçada.

Também na China, onde as atenções sempre estiveram voltadas para o panda-gigante, a divulgação da lista de primatas já surte algum efeito junto às autoridades. Aos poucos, eles entendem a importância de medidas mais amplas de proteção ambiental. Conforme lembra o chefe do Grupo de Especialistas em Primatas, "protegendo as florestas tropicais que ainda restam no mundo, salvaremos os primatas e outras espécies ameaçadas, ao mesmo tempo em que impediremos que mais dióxido de carbono entre na atmosfera e aqueça o clima".



#### AGRADECIMENTOS A:

Stephen Nash (CI), autor das ilustrações publicadas nestas páginas.

Anthony Rylands (CI) e Arturo Mora (IUCN), pela confirmação de informações técnicas.

Tim Cohen e Duun Nguyen, pela colaboração no envio das fotos cedidas pela CI.

Ivan Sadima, pela ajuda com a tradução dos nomes dos primatas para o português.

esforços de conservação devem se concentrar no aumento da fiscalização nas áreas protegidas dos Andes tropicais, no Peru: o Parque Nacional do Rio Abiseo, a Floresta Protegida de Alto Mayo e a Zona Reservada da Cordilheira de Colán. Mesmo dentro destas áreas protegidas, os primatas enfrentam os caçadores, enquanto fora delas a derrubada e a degradação das florestas reduzem seu habitat e a disponibilidade de alimento. A dieta básica dessa espécie é bastante adaptada à variedade e à sazonalidade da mata de neblina – frutas, flores, folhas, líquens, bromélias e raízes e bulbos de epífitas

– e a falta de alguns itens pode comprometer a reprodução.

"Todos os sobreviventes das 25 espécies cabem dentro de um estádio de futebol. Isso mostra quão poucos restam no planeta hoje", observa Russel Mittermeier, da CI e IUCN. "A situação é pior na Ásia, onde a destruição da floresta tropical e a caça para comércio colocam muitas espécies em grande risco. Até mesmo as espécies recém-descobertas estão gravemente ameaçadas e poderão desaparecer logo".

Com a divulgação da lista, a expectativa dos primatólogos é atrair investimentos e esforços para pro-